

Quase lá

Os moradores não precisam mais ir às vizinhas Taguatinga e Ceilândia para fazer compras. Comércio e indústria são os grandes responsáveis pela geração de renda e emprego

GUSTAVO MARCONDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Os cidadãos de Samambaia se orgulham de um feito: hoje, 15 anos depois da fundação, não precisam mais ir às vizinhas Taguatinga e Ceilândia para fazer compras. O cenário que se observa é de um comércio de cidade grande, que supre as necessidades básicas de mais de 200 mil consumidores. Ainda ecoam pedidos por mais lojas de roupas, um shopping center e opções de lazer. Mas não mais por supermercados, lojas de departamento, instituições bancárias e postos de gasolina.

Sinal do amadurecimento do poder de consumo dos moradores. De acordo com a Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), a renda média familiar na cidade é de R\$ 855,28 e, a *per capita*, R\$ 200,00 — conforme dados de 1997, quando a região era bem menos desenvolvida. A 12ª média de renda do DF. Mas deve-se levar em consideração que a maioria dos samambaienses mora em casa própria. O que aumenta a liberdade de consumo.

A massa de consumidores resulta numa classe de comerciantes. Como a população economicamente ativa

da cidade geralmente não possui formação profissional universitária, muitos se tornam micro, pequenos e médios empresários, além de dezenas de autônomos.

“O comércio e a indústria são, sem dúvida, os fatores econômicos que mais geram renda e empregos na cidade”, afirma o presidente da Associação Comercial e Industrial de Samambaia (Acis), Sebastião Peixoto. São 512 micro e pequenas empresas, 1275 médias e grandes, 597 feirantes e 179 autônomos. “Mas o número de empresas pode chegar a 2 mil. É que, com o alto índice de abertura e fechamento, fica difícil de se quantificar exatamente”, explica.

As atividades comerciais mais rentáveis, de acordo com a Acis, são as lojas de materiais de construção, supermercados, bares, lanchonetes, panificadoras e drogarias. Na indústria, que ainda é incipiente e muitas vezes de fundo de quintal, há marcenarias, serralherias, funilarias, confecções, alimentícias, gráfica e de artesanato.

Longe de qualquer amadorismo, destacam-se a Só Frango Produtos Alimentícios e a Formatus Móveis. A Só Frango é a maior exportadora do DF, responsável por 59% de toda a produção local vendida para o exte-



A SÓ FRANGOS FABRICA 59% DE TODA A PRODUÇÃO DO DF VENDIDA PARA O EXTERIOR. EM 2004, EXPORTOU US\$ 14, 7 MILHÕES

rior. Só nos dez primeiros meses de 2004, foram exportados US\$ 14,7 milhões. Já a Formatus, com rendimento mensal na casa dos R\$ 400 mil, é uma das maiores fornecedoras de móveis para órgãos públicos em todo Brasil. Para Sebastião Peixoto, a presença dessas duas grandes empresas fomenta a produção local e gera muitos empregos em Samambaia.

A produção industrial local poderia ser ainda maior se a Área de Desenvolvimento Econômico (ADE) da cidade estivesse pronta. De acordo com o presidente da Associação Comercial da ADE de Samambaia (Acadesam), Braulino Neves, os empresários ganharam o espaço físico, mas não a infra-estrutura para produzir.

“Falta asfalto, iluminação pública e até mesmo uma via de acesso à ADE. Com isso, os consumidores não chegam aos produtos e acontecem muitos roubos”, explica o comerciante. Para ele, vários dos 120 empresários instalados na ADE estão pensando em fechar as portas. Braulino analisa que esse número poderia chegar a 500 empresas com uma boa infra-estrutura. E os quase 500 empregos que hoje são gerados poderia virar dois mil.